

A CONSTRUÇÃO DO FEMININO EM QUATRO ARTISTAS DA DANÇA EM SEU PERCURSO ACADÉMICO: UM OLHAR POÉTICO ATRAVÉS DE IMAGENS.

YANE BUENO CAETANO¹; MARIA FALKEMBACH²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)* – yanecaetano98@gmail.com

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)* – mariafalkembach@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho é a parte inicial de minha pesquisa no curso de Pós-Graduação do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas – Especialização em Artes, refere-se à uma primeira análise de imagens das sujeitas de pesquisa, disponibilizadas pelas mesmas.

A pesquisa traz como tema um estudo poético sobre mulheres egressas do curso de Dança-Licenciatura UFPel. Busca conhecer suas trajetórias artísticas e seu vínculo com a construção de femininos. É um desdobramento do estudo que realizei sobre a Dança Jazz no Rio Grande do Sul (CAETANO, 2019), que mostrou a grande presença de mulheres no meio da dança, muitas vezes formadas por outras mulheres e formando outras.

O trabalho traz, como objetivos específicos: Analisar a trajetória artística das egressas antes e depois da conclusão do curso de Dança-Licenciatura UFPel na relação com os femininos; Investigar as obras de dança das egressas em busca de pistas na construção de femininos; Refletir e apreciar acerca do percurso artístico de egressas do curso de Dança-Licenciatura UFPel em relação com os femininos.

Trago Ana Cláudia Ornelas como um de meus referenciais teóricos, que faz uma pesquisa muito necessária com 6 mulheres, acerca da vida delas na dança e como a dança as ajudou a compreender seus lugares de autoafirmação. Ela evidencia nas mulheres a “[...] importância de seu trabalho de formação em dança que destacadamente vem alterando a percepção inicial e superficial sobre dança, sobre corpo, nos variados contextos onde atua [...]” (p. 39). Acredito que ela me auxiliará em questões de mulheres artistas de dança.

Gosto muito de um trecho sobre dança contemporânea de Thereza Rocha (2016), o qual leio como se fosse sobre uma mulher: “como um cômodo cheio de portas, podendo acessar qualquer uma delas. Atrás das múltiplas entradas, há outras

entradas, caminhos cruzados, saídas, encontros e desencontros” (p. 17). Esses caminhos percorridos, que não interessam a ordem, é que as formam como ser, esse ser mulher, ser artista.

2. METODOLOGIA

O trabalho tem como inspiração metodológica, o método de pesquisa de genética teatral (GRÉSILLON; MERVANT-ROUX; BUDOR, 2013), de caráter qualitativo, que se valerá de levantamento bibliográfico e documental. O método tem sido utilizado em pesquisas de artes cênicas, que estudam processos de criação a partir de documentos.

Como instrumentos metodológicos serão realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro mulheres, egressas do curso de Dança-Licenciatura UFPel, que servirão de base na coleta de dados, e imagens de seus trabalhos.

A imagem – sendo ela fotografia ou vídeo - é uma ferramenta de grande importância para o campo da dança, sendo um principal meio de registro. Através dela podemos conhecer um artista, um pouco de sua história, ou até mesmo a história de um trabalho feito pelo artista (MEISTER, 2020). Solicitei, então, que cada sujeita de pesquisa me enviasse uma imagem sua para que eu pudesse começar a realizar essa análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi pedido para que cada sujeita de pesquisa enviasse uma imagem sua. As imagens foram disponibilizadas por elas de seus acervos pessoais e autorizadas para uso da pesquisa. Cada uma se identificou como uma mulher, egressa do curso de Dança-Licenciatura UFPel, se identificaram racialmente e comentaram sobre as imagens. Como supracitado, a pesquisa em andamento ainda está em sua fase inicial, portanto ainda não foram realizadas as entrevistas. Contudo as sujeitas de pesquisa já aceitaram participar do trabalho, e estamos mantendo contato para os passos seguintes.

Realizo então uma breve leitura dessas imagens, a partir do que foi disponibilizado pelas sujeitas. Todas são mulheres do século XXI, egressas do curso de Dança-Licenciatura UFPEL, e cada uma delas é diferente da outra. Que mulher é essa?



Imagen 1: Carolina Portela.



Imagen 2: Naiane Ribeiro



Imagen 3: Shaiane Santos.

Imagen 1: Carolina Portela, a artista, mulher branca, aparece com uma blusa e saia branca dançando em frente a um varal de saias coloridas em um palco de fundo preto, em uma apresentação dentro da faculdade. A sua postura em cena remete a movimentações de dança afro, e a cena aparenta ser de uma mulher que está lavando suas saias e estendendo no varal com um nuance poético que a cena traz.

Imagen 2: Naiane Ribeiro, artista, mulher preta, usa um top branco e uma saia branca com manchas coloridas e em seus pulsos possui pulseiras de missangas coloridas, ela está dançando em frente a um canteiro de flores, há um vaso a esquerda e plantas e flores se espalham pelas paredes atrás da artista. Com uma movimentação que parece ser semelhante a de danças afros, na imagem da Naiane a pele está em evidencia, aparece suas tatuagens compondo a imagem, juntamente com as unhas vermelhas, e os cabelos trançados que caem sobre seu ombro, braço e peito. Traz um misticismo à imagem.

Imagen 3: Shaiane Santos, artista, mulher que sempre foi parda e está no processo de se entender como preta, está com um vestido preto curto com mangas de renda e sapatilhas pretas nos pés. Na foto está dançando com os braços para cima e uma perna no ar, está em um palco de fundo preto, em uma apresentação dentro da faculdade. Sua movimentação de pernas e braços na imagem lembra passos de Jazz, possui uma inclinação corporal como se estivesse a indagar ou se comunicar com o público a sua frente. Por mais que a imagem não seja preta e branca ela está com pouca iluminação, o que dá um tom de dramaticidade à imagem, mas ao mesmo tempo essa falta de iluminação dá destaque ao seu cabelo solto cor de rosa.



Imagen 4: Tais Botelho.

Imagen 4: Tais Botelho, artista, mulher branca, a imagem é em preto e branco, ela aparece de branco dançando/performando em cima de um banco com uma grande e longa saia que cobre suas pernas e o banco. Logo atrás da artista um pouco a esquerda, aparece sua sombra com dimensões maiores. Está em um palco de fundo preto, em uma apresentação dentro da faculdade. Suas movimentações de braços na imagem podem ser de diversos gêneros de dança, mas me remetem a dança moderna ou contemporânea. O preto e branco da imagem juntamente com a sombra aumentada o tamanho da Tais traz um ar dramático para a cena.

A continuidade da pesquisa se dá na busca por mais imagens e documentos, na produção e análise de dados para complementar essa interpretação preliminar.

4. CONCLUSÕES

Após ler sobre mulheres na dança e suas obras artísticas, uma primeira conclusão é reconhecer que não há um feminino, mas vários. As sujeitas de pesquisa são muito diferentes umas das outras, são mulheres diferentes que realizam trabalhos diferentes, são femininos diferentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAETANO, Yane Bueno. **A Dança Jazz: seu reconhecimento e desenvolvimento no Rio Grande do Sul.** Pelotas: 2019. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2020/03/TCC-%C3%9ALTIMA-VERS%C3%83O-YANE.pdf>> . Acesso em: 15 ago. 2022.

GRÉSILLON, Almuth; MERVANT-ROUX, Marie-Madeleine; BUDOR, Dominique. **Por uma Genética Teatral: premissas e desafios.** Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 379-403, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/presenca>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MEISTER, Sarah. DASartes 93 / Flashbak. **Dorothea Lange.** 2020. Disponível em: <<https://dasartes.com.br/materias/dorothea-lange/>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ORNELAS, A. C. A. **ABRINDO CAMINHOS: JOVENS MULHERES NO TRÂNSITOS ENTRE APRENDER E ENSINAR DANÇA.** 2019. Dissertação. (Mestrado em Dança) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

ROCHA, T. **O que é dança contemporânea?** : uma aprendizagem e um livro de prazeres / Thereza Rocha; ilustrações Clara Domingas. – Salvador: Conexões Criativas, 2016. 136 p. il.